

O DESIGN E SUA COLABORAÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO 'LABORATÓRIO DE DIÁLOGOS ENTRE DESIGN E SOCIEDADE'

Data de aceite: 01/12/2023

Fabiano Eloy Atilio Batista

Orientador do projeto de extensão e Professor do Departamento de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. Doutor e Mestre na linha de Pesquisa em Política Social, pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Viçosa. Doutorando em Artes, Cultura e Linguagens, pela Departamento de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora

Davi Neiva Alves

Colaborador do projeto de Extensão e Professor do Departamento de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ubá. Mestre em Design e Sustentabilidade, pela Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Belo Horizonte

RESUMO: Sendo considerado um campo de extrema importância para o desenvolvimento da sociedade, o design abrange aspectos de ordem tecnológica, cultural e econômica. Portanto, é sabido que suas relações com a sociedade produzem impactos que podem ser mensurados sob diversos prismas. Partindo desse entendimento, o presente

trabalho busca trazer relatos das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado 'Laboratório de Diálogos entre Design e Sociedade – Lab. Diálogos D&S', que teve como propósito principal fomentar reflexões e discussões na busca da melhoria da qualidade de vida e inclusão social de sujeitos por meio do Design.

PALAVRAS-CHAVES: Design, Sociedade, Inclusão.

DESIGN AND ITS SOCIAL COLLABORATION: REPORT OF EXPERIENCES FROM THE EXTENSION PROJECT 'LABORATÓRIO DE DIÁLOGOS ENTRE DESIGN E SOCIEDADE'

ABSTRACT: Being considered a field of extreme importance for the development of society, design encompasses technological, cultural and economic aspects. Therefore, it is known that its relationships with society produce impacts that can be measured from different perspectives. Based on this understanding, the present work seeks to bring reports of the actions developed by the extension project entitled 'Laboratório de Diálogos entre Design e Sociedade – Lab. Diálogos D&S', whose main purpose was to

encourage reflections and discussions in the search for improving quality of life and social inclusion of subjects through Design.

KEYWORDS: Design, Society, Inclusion.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Laboratório de Diálogos entre Design e Sociedade – Lab. Diálogos D&S*, vinculado ao Departamento de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Acadêmica de Ubá, tem como objeto central trazer uma reflexão entre acadêmicos do curso de design (em suas múltiplas vertentes: produto, interiores, moda, afins) e a comunidade externa do município de Ubá – MG e região sobre as mais variadas demandas inerentes a atuação do design na criação de produtos e serviços que visam trazer, de certo modo, maior inclusão, acessibilidade, autonomia e integração aos mais variados sujeitos.

Nesse sentido, foram desenvolvidas, ao longo do ano de 2022, rodas de debates entre os estudantes e a comunidade, onde foram expostas ideias sobre temáticas efervescentes na sociedade brasileira, das quais dividiremos nestes escritos em dois blocos, sendo eles: 1º - Discussões sobre Design, Gênero, Questões Políticas e Branquitude, e o 2º - Discussões sobre Design, Inclusão e Acessibilidade

Os diálogos ocorreram de forma presencial com estudantes do curso de Design da UEMG unidade Ubá e a comunidade externa, onde buscou-se reforçar o papel dos profissionais a encontrarem possíveis meios e mecanismos que viabilizem reais mudanças para uma sociedade mais justa e igualitária.

O Projeto demonstrou, por meio dos diálogos, como a inclusão pensada pelo designer é primordial, tanto para a sociedade quanto para o designer. Enquanto resultado geral, podemos destacar que por meio deste projeto está sendo possível proporcionar um entendimento sobre as reais demandas que as mais variadas parcelas da sociedade necessitam e que podem ser auxiliadas/modificadas por meio do design, sobretudo as em vulnerabilidade e invisibilizada dentro de uma sociedade capitalista – pautada estritamente no lucro. Assim, o projeto vem possibilitando um estudo aprofundado e trazendo uma ampliação das demandas e das percepções para que os futuros designers possam projetar para atender às necessidades sociais encontradas.

Para tanto, nos tópicos a seguir são exploradas algumas discussões desenvolvidos ao longo dos encontros.

BREVES DISCUSSÕES SOBRE DESIGN, GÊNERO, QUESTÕES POLÍTICAS E BRANQUITUDE

O design, como disciplina e prática, não é imune às discussões e reflexões que permeiam questões sociais e culturais. A interseção entre design, gênero, questões políticas e branquitude tem se tornado um campo crucial de análise e debate.

O design, em sua essência, atua como uma ferramenta para concretizar e prolongar ideologias e valores dominantes em uma sociedade. Em outras palavras, o designer, quer esteja ciente ou não, reproduziria conscientemente realidades e influenciaria a formação de indivíduos por meio dos objetos que cria, embora poucos reconheçam essa natureza mimética inerente à sua prática (Bomfim, 1997).

Na concepção de Machado e Merkle (2010), a atenção aos problemas sociais, especialmente aos ligados as discussões de gênero, questões políticas e branquitude, não foram elementos centrais na concepção de produtos e por parte dos designers por muitos anos, embora estes saibam que a cultura material tenha o potencial de atenuá-los ou agravá-los, uma vez que os objetos carregam consigo significados. Felizmente, essa concepção tem mudado.

Isso ocorre, pois, como enfatiza Forty (2013), a elaboração de produtos está intrinsecamente vinculada à sua colocação no mercado e, por conseguinte, é esperado que resultem em lucro para os produtores. Neste contexto, torna-se essencial a existência de uma ampla variedade de produtos para possibilitar ao consumidor, em suas mais diversas vivências, adquirir um determinado produto que atenda às suas necessidades dentro de suas especificidades, sendo o design frequentemente o elemento catalisador desse impulso de compra.

No âmbito do design, a representação de gênero em produtos e comunicações visuais desafia as normas estabelecidas, instigando uma avaliação crítica das mensagens transmitidas. É vital considerar como o design pode influenciar e refletir as dinâmicas de poder de gênero, destacando a importância de uma representação equitativa que vá além de estereótipos.



Figura 01 – Fragmentos da apresentação sobre Design e Gênero

Fonte: Autores (2023)

A discussão sobre questões de gênero em produtos tem ganhado destaque nos últimos anos, refletindo a crescente conscientização sobre a importância da equidade de gênero na sociedade. Chimamanda Ngozi Adichie (2015) observa de forma perspicaz como as expectativas de gênero são muitas vezes incorporadas em objetos cotidianos, afirmando que nós, como sociedade instruímos as meninas a restringirem-se, a diminuírem, ao passo que orientamos os meninos a assumirem papéis de liderança. Essa dinâmica se reflete em brinquedos, vestuários e até mesmo na terminologia empregada para caracterizar produtos. É essencial indagar e confrontar tais convenções a fim de estabelecer um contexto mais abrangente e equitativo.

Judith Butler (2016), corroborando com a autora, destaca a performatividade de gênero na construção de identidades através do consumo. Ela argumenta que produtos e práticas comerciais desempenham um papel significativo na formulação das normas de gênero, contribuindo para a reprodução de estereótipos. Para a autora, a performatividade de gênero envolve a reiteração sistemática e cerimonial de padrões culturais, e os produtos desempenham um papel significativo nesse mecanismo, conforme destacado por Butler. Assim, para fomentar uma sociedade mais equitativa, é vital questionar e remodelar as representações de gênero presentes nos produtos que incorporamos em nossa rotina cotidiana.

Além do gênero, as questões políticas também desempenham um papel significativo na prática do design. As escolhas estéticas e comunicativas em design muitas vezes carregam implicações políticas, moldando a maneira como percebemos o mundo ao nosso redor. Designers estão cada vez mais conscientes do impacto político de suas decisões,

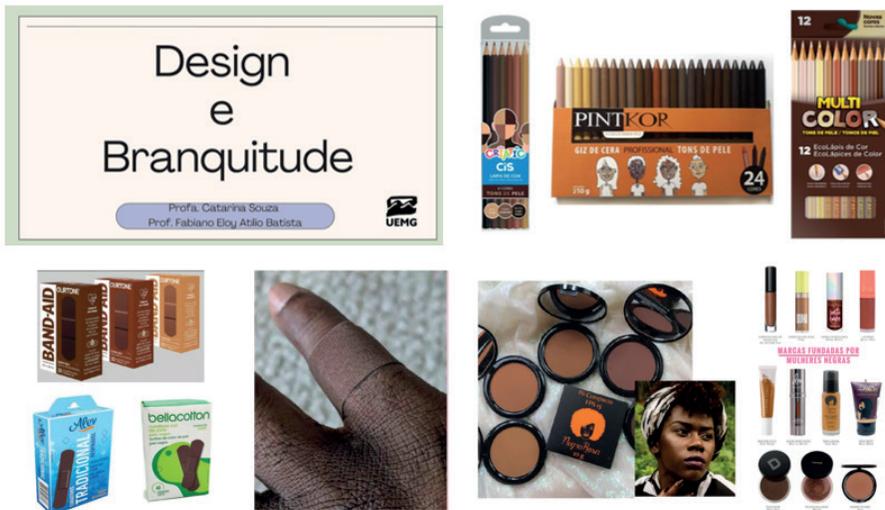


Figura 03 – Fragmentos da apresentação sobre Design e Branquitude

Fonte: Autores (2023)

À medida que as discussões sobre design, gênero, questões políticas e branquitude avançam, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem interseccional. Essas questões não existem isoladamente, e suas interconexões são fundamentais para uma compreensão completa. O design, quando praticado de maneira reflexiva e crítica, tem o potencial de desafiar normas sociais, contribuindo para um mundo mais inclusivo e igualitário.

Em última análise, a interseção entre design, gênero, questões políticas e branquitude destaca a importância de uma prática consciente, ética e socialmente responsável. Os designers têm o poder e a responsabilidade de moldar narrativas, desafiando preconceitos e contribuindo para uma sociedade mais justa. À medida que essas discussões continuam a evoluir, o design emerge como uma ferramenta poderosa para a promoção da diversidade, igualdade e justiça social.

BREVES DISCUSSÕES SOBRE DESIGN, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

A UEMG unidade Ubá sediou uma palestra que abordou a temática das pessoas com deficiência, com foco especial na percepção social dos amputados. O evento proporcionou uma análise das experiências desses indivíduos, explorando como a sociedade os enxerga e os desafios que enfrentam no dia a dia.

Foram trazidas à tona reflexões importantes sobre a forma como as pessoas amputadas são percebidas pela sociedade. Discutiu-se o estigma associado às deficiências físicas e a necessidade premente de quebrar barreiras sociais para promover uma convivência mais justa e inclusiva.

Outro ponto da palestra foi a exploração de projetos inovadores, como as capas de próteses, que têm desempenhado um papel crucial na transformação da experiência das pessoas com amputação. Esses projetos não apenas oferecem soluções práticas, mas também desafiam estereótipos ao proporcionar opções personalizadas e estilizadas para as próteses, empoderando os usuários e elevando sua autoestima.

A apresentação também destacou a cantora e modelo Viktoria Modesta, conhecida por sua abordagem destemida em relação à amputação. Sua presença marcante e performances impactantes têm contribuído significativamente para a quebra de paradigmas em torno da deficiência. Modesta é um exemplo notável de como a arte e a expressão pessoal podem ser poderosas ferramentas para promover a aceitação e a compreensão.

Ao longo da palestra, ficou evidente como a mudança de perspectiva social é crucial para garantir uma melhor qualidade de vida para as pessoas com amputação. A conscientização gerada por eventos como este na UEMG Unidade Ubá desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva, onde as diferenças são celebradas e as oportunidades são acessíveis a todos, independentemente de suas habilidades físicas.

No final, os participantes foram incentivados a se engajar ativamente na promoção da inclusão, desafiando preconceitos e contribuindo para a criação de um ambiente mais acolhedor e igualitário para todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O design, intrinsecamente vinculado às dinâmicas sociais e culturais, exerce papel crucial na reprodução e influência de ideologias sociais. Assim, ao longo das palestras foram debatidos temas de extrema importância na sociedade, como gênero, questões políticas, branquitude, dentre outros. As reflexões construídas nos debates enfatizam a responsabilidade do designer na construção de significados que podem atenuar ou agravar questões sociais, indicando a necessidade de uma abordagem consciente.

Ao longo dos diálogos foi possível observar que há uma mudança de atenção do design para problemas sociais, reconhecendo a cultura material como portadora de significados influentes, especialmente em questões de gênero e política. A relação entre a elaboração de produtos, mercado e lucro, como enfatizada por Forty (2013), destaca o design como elemento catalisador no impulso de compra, enfocando a importância de uma ampla variedade de produtos para atender às necessidades específicas dos consumidores.

As apresentações também destacaram projetos inovadores na área de inclusão e acessibilidade, como capas de próteses, desafiando estereótipos e empoderando os usuários, desempenhando um papel crucial na mudança de perspectiva social e promoção da aceitação.

Por fim, ressaltamos que eventos como esse na UEMG Unidade Ubá desempenham papel fundamental na construção de uma mentalidade aberta, celebrando diferenças e contribuindo para um ambiente igualitário, independentemente das habilidades físicas das pessoas.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BOMFIM, Gustavo Amarante. Fundamentos de uma Teoria Transdisciplinar do Design: morfologia dos objetos de uso e sistemas de comunicação. In: **Estudos em Design**, Volume 5, n 2, dez 1997.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016

FORTY, Adrian. **Objeto de desejo**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MACHADO, Renata Silva Santos e MERKLE, Luiz Ernesto. As relações existentes entre o fazer design com base nas questões de gênero. In: **VIII Congresso ibero-americano de Ciência, Tecnologia e Gênero**. Curitiba, 2010.

PAPANEK, Victor. **Design for the Real World: Human Ecology and Social Change**, New York, Pantheon Books, 1991